

WHY VISIT FARROUPILHA?

Franciele Spinelli¹

franciele-spinelli@bol.com.br

1 Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar e discutir as atividades assim como os resultados decorrentes do desenvolvimento de um projeto na atividade acadêmica Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental-Inglês, durante os meses de maio e junho de 2011. Este projeto foi aplicado a uma turma de 22 alunos de oitava série, com idades variando entre 13 e 15 anos, na escola municipal Ângelo Chiele, na cidade de Farroupilha (RS).

O trabalho a ser descrito foi desenvolvido em sete encontros de 100 minutos cada. Ele foi planejado e conduzido tendo como foco a discussão em torno tanto da importância atribuída à cidade de Farroupilha por seus moradores quanto da forma como ela poderia ser descrita, a fim de atrair turistas e, conseqüentemente, ser mais valorizada, principalmente por aqueles que nela residem.

Desse modo, os estudantes foram expostos a produções escritas e vídeos, em língua inglesa, os quais anunciam o que há de melhor em diversas cidades; ou seja, foi abordado o gênero “propaganda” de cidades, elaborado com o propósito de atrair turistas a elas. Além disso, o grupo trabalhou com vocabulário relacionado à cidade e a pontos turísticos e explorou o uso dos superlativos em inglês, a partir de exemplos encontrados nos textos trabalhados.

Como resultado do processo, os alunos foram desafiados a elaborar um vídeo com fotos e texto, valendo-se do programa *Windows Movie Maker*, em que destacaram as principais atrações turísticas de Farroupilha, objetivando atrair a atenção de futuros visitantes. Os vídeos foram, primeiramente, postados no blog da escola e, após seleção dos dois melhores trabalhos pelos próprios alunos, enviados para a página virtual da Prefeitura Municipal de Farroupilha e para pessoas residentes em diversos países, como Canadá, Estados Unidos, Argentina, entre outros (as pessoas que receberam os vídeos são contatos feitos durante os intercâmbios realizados pela professora estagiária).

¹ Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

2 Desenvolvimento

Considerando as atividades desenvolvidas neste projeto, acredito que todas elas obtiveram êxito, pois estiveram integralmente conectadas entre si e ao tema norteador, além de terem oportunizado aos alunos refletirem sobre o valor de sua cidade e, mais do que isso, fazerem uso de recursos linguísticos em língua inglesa de forma coerente e coesa. Destacarei, a seguir, algumas dessas práticas.

Um “bingo de apresentações” (*bingo of introductions*) foi a atividade de sensibilização que deu início ao projeto. Inicialmente, os alunos foram questionados sobre a forma como eles, quando solicitados, forneceriam as seguintes informações, de forma afirmativa, usando a língua inglesa: nome, lugar preferido na cidade de Farroupilha e lugar que gostariam de visitar fora de sua cidade. Em seguida, foram induzidos a pensar em perguntas que resultariam na obtenção de afirmações previamente elaboradas.

Com as perguntas e respostas prontas, os alunos receberam uma folha com nove espaços, contendo os três itens acima descritos. Foram solicitados a circular na sala, entrevistando nove colegas e, conseqüentemente, completando todos os espaços. Ao concluírem-se as entrevistas, alguns alunos foram selecionados para se apresentarem em voz alta. Aqueles alunos que haviam entrevistado algum desses colegas deveriam marcar um “X” sobre as informações relativas ao colega. O aluno que completasse três espaços consecutivos, em qualquer direção, seria o vencedor.

Além de “quebrar o gelo” da primeira aula, aproximando mais alunos e professora, a atividade foi de grande valia, porque mostrou o quão familiarizados os alunos estavam com o vocabulário relacionado ao turismo e às informações pessoais e com a pronúncia em inglês. Também proporcionou aos alunos a oportunidade de expressarem seus gostos e desgostos referentes a Farroupilha e a outros lugares, os quais foram levados em consideração na elaboração, pela professora estagiária, das atividades seguintes. Desse modo, é possível afirmar que o projeto foi pensando em conjunto com os alunos, dando voz às suas expectativas e interesses. Está é a proposta autor Veiga Lopes (1990, p. 52): “[...] o planejamento do ensino deverá ser assumido pelo professor como uma ação pedagógica consciente e comprometida com a totalidade do processo educativo transformador, o qual, emergindo do social, a ele retorna numa ação dialética”.

As atividades de leitura e compreensão auditiva propostas neste projeto foram divididas em seções, as quais facilitaram a sua compreensão em língua estrangeira. Em um primeiro momento, uma atividade de pré-leitura foi proposta, em que os alunos discutiam

sobre os seus conhecimentos prévios acerca do tema. Em suma, o objetivo da pré-leitura foi levantar questões importantes e essenciais à posterior compreensão das ideias trazidas pelo texto. De acordo com Harmer (2005, p. 70, tradução nossa): “Quando eles [alunos] estão realmente entusiasmados com o tópico ou com a atividade, eles obtêm muito mais do que está à sua frente²”.

Exemplificando, antes de trabalhar com um texto sobre a cidade de Dubai, os alunos, em duplas e baseando-se em fotos projetadas, refletiram sobre questões como: “O que vocês acham sobre a cidade nas fotos?”, “Vocês têm ideia de que cidade é esta e de onde ela está localizada?”, entre outras. No caso da atividade com um vídeo sobre a cidade de Las Vegas, os alunos, antes de assistir a ele e de interpretá-lo, tinham que encontrar a parte que faltava para completar a pergunta que tinham em mãos. Ao acharem o seu par, foram requisitados a discutir questões como: “O que você conhece sobre Las Vegas?”, “Você já assistiu a algum filme em que Las Vegas era o cenário? Como a cidade é representada neste filme?”, entre outras.

Além disso, a pré-leitura era constituída por atividades de vocabulário e de leitura geral do texto. Nas atividades de vocabulário, os alunos trabalharam, previamente, com palavras-chave que seriam encontradas no texto e/ou no vídeo. Estas atividades não se baseavam apenas em ligar traduções, como vemos com frequência nos exercícios utilizados por professores de língua inglesa, mas em interpretar o significado das palavras em uma frase. Vale ressaltar que todas as frases, apesar de não terem sido retiradas do texto e/ou vídeo, estavam relacionadas ao tema norteador. Quanto às atividades de leitura geral, os alunos eram provocados a ler o texto e/ou assistir ao vídeo, despreocupando-se com os detalhes, ou seja, eram motivados a tentar captar a ideia geral que estava sendo apresentada. Consequentemente, colocavam em prática a técnica conhecida como *skimming*. De acordo com Brown (1994, p. 293, tradução nossa):

A prática do *skimming* dá ao leitor a vantagem de ter condições de prever o propósito da passagem, o tópico ou a mensagem principal e, possivelmente, um pouco do desenvolvimento e das ideias que o suportam. Isto, dá aos leitores um ponto de partida, já que eles embarcarão em uma leitura mais focada.³

² “When they are really fired up by the topic or task, they get much more from what is in front of them” (HARMER, 2005, p. 70).

³ “Skimming gives readers the advantage of being able to predict the purpose of the passage, the main topic or message and possibly some of the developing or supporting ideas. This gives them a ‘head start’ as they embark on more focused reading” (BROWN, 1994, p. 293).

Posteriormente, trabalhou-se com exercícios de compreensão (*while reading/listening*), nos quais os alunos eram questionados sobre os aspectos mais relevantes trazidos pelo texto e/ou vídeo. Entretanto, as questões foram elaboradas de modo que os alunos buscassem as informações da mesma maneira como buscariam, se estivessem lendo ou assistindo àquele tipo de gênero em uma situação da vida real. Sendo assim, apresentaram-se e mostraram-se diferentes estratégias para compreender diferentes tipos de texto, focando não na tradução de palavra por palavras mas na obtenção da ideia geral.

Finalmente, terminava-se o ciclo de compreensão com atividades denominadas de pós-leitura (*post-reading*), nas quais os alunos foram questionados sobre a possibilidade de visitarem ou não alguma das cidades descritas, baseando-se no que haviam lido e/ou assistido. Em outras palavras, os alunos eram instigados a exercer uma função crítica perante o texto. Nesta perspectiva, “[...] a função do leitor vai muito além de decodificar o texto ou identificar informações específicas [...] no texto. Ler é (re)agir criticamente de acordo com a expectativa criada pelo gênero discursivo” (SCHLATTER, 2009, p. 13).

Vale ressaltar que, a partir de exemplos retirados dos diferentes textos trabalhos com os alunos, lidou-se com o uso dos superlativos em língua inglesa. Desta forma, o tópico gramatical foi abordado de forma contextualizada e serviu como ferramenta para a posterior elaboração dos vídeos. Em vez de utilizar a gramática como meio para entender o texto, mudou-se o foco para que o texto - e seu contexto - tornasse possível o entendimento dessa estrutura.

Mais do que isso, utilizaram-se recursos lúdicos, como o jogo “dorminhoco”, para praticar a estrutura aprendida de forma divertida e diferenciada do simples preenchimento de lacunas. Nesta atividade, o grupo foi dividido em 5 grupos de 4 ou 5 alunos, os quais estavam dispostos em círculos. Cada aluno recebia quatro cartas, com frases incompletas (todas estava relacionadas ao tema norteador), as quais deveria segurar sem que os outros colegas pudessem vê-las. Além destas cartas em mãos, uma carta circularia pelo grupo, fazendo com que trocas pudessem ser feitas, com o objetivo de formar duas frases que fizessem sentido e contivessem um exemplo de superlativo. O primeiro jogador a formar estas duas frases deveria baixar as suas cartas sobre a mesa. Os outros jogadores deveriam imitar a ação do colega, mesmo sem ter formado duas frases corretas e, então, o último a abaixar, seria chamado de “dorminhoco” e teria que criar uma frase sobre a cidade de Farroupilha, usando um superlativo a partir de um adjetivo sorteado em um envelope.

3 Avaliação dos Resultados

Como foi explicitado na introdução, o produto final objetivado com este projeto era a elaboração de um vídeo, contendo fotos e texto, em que os alunos destacariam as belezas de Farroupilha de modo convincente a futuros turistas. Sendo expostos a uma série de atividades interligadas e contextualizadas (algumas das quais foram detalhadas neste texto), que ofereceram suporte linguístico e, também, reflexões, produziram-se vídeos condizentes com o estabelecido conjuntamente entre professora e alunos.

Todos os vídeos, produzidos em duplas ou em trios, continham fotos de pontos realmente especiais de Farroupilha assim como descrições chamativas, convincentes e apropriadas, em termos de uso de vocabulário e do tópico gramatical estudados. Os resultados foram tão positivos que renderam elogios por parte daqueles que assistiram aos vídeos, acessaram o site da Prefeitura, ou daqueles, residentes em outros países, que os receberam e responderam cordialmente, afirmando ter intenção de conhecer a cidade. Este fato deixou os alunos orgulhosos e estimulou-os a comunicarem-se em inglês fora da sala de aula, já que os e-mails recebidos foram todos respondidos.

Em suma, acredito que podemos, sim, trabalhar com a língua inglesa em escola públicas de forma eficiente e transformadora, expandido as barreiras e proporcionando aos alunos a oportunidade de comunicarem-se em espaços além da sala de aula. Entretanto, novas formas de ensinar precisam ser construídas, as quais estejam vinculadas com as reais necessidades e interesses dos alunos. Acredito que o projeto apresentado tenha dado um passo neste sentido.

Referências

- BROWN, Douglas. Teaching reading. In: *Teaching by principles. An interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- HARMER, Jeremy. How to teach reading. In: *How to teach reading*. Harlow: Longman, 2005.
- LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino em uma perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma P.A *Repensando a didática*. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópico*, v. 7 (1), 2009.
-